

# O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS V

## NEW TECHNOLOGY IMPLEMENTATION AND IMPLICATIONS ON HISTORY PROFESSORS' EDUCATION AT THE UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CAMPUS V

Adrielle dos Santos Silva<sup>1</sup>

A utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na formação docente abre espaço para vários questionamentos quanto aos benefícios que podem ser obtidos a partir do uso dessas ferramentas. Diante disso, o presente artigo investiga como o uso de novas tecnologias nas aulas da Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia - Campus V- afeta a formação do futuro professor. A metodologia adotada tem abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa exploratória, com aplicação de questionários aos discentes e docentes da referida universidade. Os resultados apresentados permitem concluir que todos os discentes acham importante a utilização das TIC para a formação do professor de História; os discentes consideram esse uso importante e utilizam ou pretendem utilizar as TIC na sua prática docente; os recursos mais utilizados nas aulas são *datashow*, *slides*, computador, redes sociais e TV. Nota-se, a partir desse estudo, que a utilização das tecnologias de informação e comunicação são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário, então, sua incorporação e discussão.

**Palavras-chave:** TIC. Ensino Superior. Formação de Professores.

*The widespread adoption of Information and Communication Technologies (ICT) in higher education raises several questions about the benefits of this new technique. Therefore, this article aimed to investigate the use of new technologies in history professors' education courses at the Universidade do Estado da Bahia - Campus V. The methodology adopted a qualitative approach, using exploratory research and questionnaires applied to the students and faculty members. The results allowed us to conclude that all students agreed on the importance of ICT adoption in their courses. The students already used or intended to use ICT in their teaching practice; the resources most commonly used in class were power point, slides, computer, social networks, and TV. To conclude, this study showed the importance of ICT incorporation and discussion in the teaching-learning process.*

**Keywords:** ICT. Higher Education. Teacher Training.

---

<sup>1</sup>Graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia. Pós - Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Maria Milza; Mutuípe, Bahia; <http://lattes.cnpq.br/4727650515056474>; [drilline@hotmail.com](mailto:drilline@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante transformação. O acesso aos meios de comunicação é cada vez maior e a velocidade com que as informações chegam até as pessoas é quase instantânea, uma vez que elas estão cada vez mais conectadas. Esse fato exige um repensar das formas de ensinar e aprender, uma vez que os estudantes estão cada vez mais bem informados, fazendo com que o modelo de aula que considera que o professor é o único detentor do conhecimento, perca espaço.

Pensando nisso, novas alternativas para tornar as aulas mais atrativas e estimular a melhoria no aprendizado são indispensáveis, e a discussão acerca da incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) torna-se cada vez mais necessária.

As TIC podem ser entendidas como as tecnologias que fazem a mediação dos processos informacionais e comunicativos entre as pessoas, servindo para as mais variadas funções, desde os negócios aos assuntos educacionais.

No que se refere à formação de professores no ensino superior, esta discussão é pertinente, já que é fundamental uma formação de qualidade e que permita aos futuros docentes estar em sintonia com seus alunos, apresentando propostas de aulas inovadoras.

Diante da realidade apresentada, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Como o uso das TIC no curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia contribui para a formação do(a) professor(a)?

Para responder a este questionamento, procurou-se analisar a contribuição do uso das TIC no curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia no processo de formação do(a) professor(a), conhecer as percepções de professores e estudantes sobre o uso das novas tecnologias no ensino, identificar quais são e como as ferramentas tecnológicas são utilizadas nas aulas, bem como conhecer as concepções dos estudantes sobre o uso das tecnologias no seu trabalho como docentes.

No contexto da sociedade atual, onde os jovens se sentem cada vez mais atraídos por celulares, computadores, *tablets*, entre outras tecnologias, essa discussão torna-se pertinente, no intuito de observar como as aulas do ensino superior tratam dessa temática e o reflexo delas na formação do professor.

Este trabalho visa contribuir com os estudos

acerca da utilização das tecnologias de informação e comunicação na formação superior, em especial a formação em História, uma vez que pouco ainda se discute essa problemática.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com revisão e análise bibliográfica alusiva aos referenciais teóricos que dão base e sustentação ao tema. Foi feita ainda uma pesquisa de campo com professores e estudantes do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia - Campus V.

O artigo compõe-se de uma discussão teórica dividida em duas partes; na primeira, é feita uma análise acerca da formação de professores no ensino superior, com destaque para os professores de História, baseada nos documentos oficiais que versam sobre o assunto. Na segunda, apresenta-se uma reflexão sobre as tecnologias de informação e comunicação no processo educativo, mais uma vez dando ênfase a formação do licenciado em História. Por último apresentamos a discussão dos dados recolhidos fundamentados na bibliografia que embasa esta pesquisa, principalmente Pierre Lévy (1999), Vani Moreira Kenski (2007), José Moran (20013) e Pedro Demo (1995 e 2009).

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

A formação de professores no Brasil vem passando por um momento de debate, uma vez que o atual estágio de desenvolvimento da sociedade tem demandado profissionais especializados e com alto grau de escolaridade. Em relação à formação de professores, a mesma precisa ser constantemente pensada, avaliada e melhorada.

Diante de tal situação, torna-se necessário fazer uma análise acerca da formação superior de professores, a fim de perceber o que a legislação em vigor traz como princípios norteadores para esta formação. Dentre os documentos oficiais existentes, utilizaremos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares do Curso de História.

Sabe-se que o ato de lecionar não é uma tarefa fácil, exige uma formação adequada onde conhecimentos específicos da disciplina e saberes pedagógicos devem interagir para possibilitar o exercício profissional da docência. O local onde tal premissa deverá ser alcançada está disposto na Lei

de Diretrizes e Bases da Educação, em seu título VI Dos Profissionais da Educação, artigo 62º, quando enfatiza que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” (BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação - lei 9.394.96, 1996).

Mas não basta apenas demarcar o local onde os profissionais da educação deverão ser formados, é preciso também estabelecer o que se espera dessa formação. Quanto a isso, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica em seu artigo 2º descreve,

[...] II - a formação dos profissionais do magistério como compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais [...] (BRASIL, 2009).

Observa-se que o papel do professor é colocado em lugar de destaque para a consolidação de uma nação soberana. Para que este objetivo seja alcançado, a formação do futuro docente deverá prepará-lo para atuar de modo comprometido com a sociedade e com vistas à superação dos problemas sociais, a partir de um ensino que possibilite a emancipação do indivíduo.

No que diz respeito à formação do professor, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, apontam em seu parágrafo terceiro que,

A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I. a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II. a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor [...]
- III. a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (BRASIL, 2001).

Compreende-se, assim, que a formação do professor da educação básica deve se orientar no sentido da inter-relação entre teoria e prática, onde os conteúdos discutidos em sala possam servir de fato no seu trabalho em sala de aula. Mais do que isso, o graduando deve estar ciente da realidade do seu local de atuação, ou seja, a escola, conhecendo a realidade desse ambiente, sua dinâmica, seu funcionamento, seus problemas.

No que concerne à formação superior em História, objeto de pesquisa deste trabalho, procuramos identificar o que as Diretrizes Curriculares do Curso de História trazem com relação à formação deste profissional.

De acordo com este documento, o graduado em História após a conclusão do curso, “[...] deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão” (BRASIL, 2001).

Nota-se então que a formação em História deverá habilitar o formando ao domínio do fazer historiográfico em todas as suas dimensões, o que inclui, além do trabalho de pesquisa, o trabalho de professor.

Com relação às habilidades e competências do profissional em História, as Diretrizes destacam que cabe aos licenciados,

- a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- b. domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino (BRASIL, 2001).

O licenciado em História precisa se apropriar, além dos conhecimentos históricos, daqueles pertinentes ao ensino, onde estão inseridos os fazeres pedagógicos, além dos conteúdos que são trabalhados na educação básica. É preciso ainda que o professor compreenda que o conhecimento acadêmico deve passar pelo processo de transposição didática<sup>2</sup> para se adequar ao ensino fundamental e médio.

Grosso modo, essas são algumas das características dos cursos superiores para formação de professores. As exigências requeridas para o ingresso na carreira docente são muitas, e maiores

<sup>2</sup>Transposição didática é a conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo a torná-lo assimilável pelos alunos (SAVIANI, 1994).

ainda os desafios que estes profissionais terão pela frente, haja vista que o público alvo da carreira, os estudantes, estão cada vez menos interessados em estudar, além do fato de que os avanços tecnológicos impõem ao professor a busca diária por novos conhecimentos e formas de ministrar suas aulas, a fim de não tornar sua prática obsoleta.

## TIC E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A necessidade de professores capacitados para o mercado de trabalho exige que os cursos de licenciatura reavaliem seus currículos, a fim de reorientar as práticas adotadas. Diante disso, a discussão acerca da inserção e contribuição das TIC na formação dos professores passa a merecer atenção, uma vez que tais recursos podem servir de aliados para a melhoria da qualidade dos profissionais que estão sendo formados.

Pierre Lévy, teórico francês, enfatiza que as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva<sup>3</sup> mudam o problema da educação e informação. De acordo com o mesmo:

[...] devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em "níveis", organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes "superiores", a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 159).

Percebe-se, dessa forma, que o modelo de educação, onde o conhecimento é tido como algo linear, perdeu espaço, uma vez que a nova configuração que se apresenta permite que o aprendiz tenha acesso a uma gama variada de conteúdos e selecione aqueles que sejam significativos para o que ele busca.

Esse formato de aprendizado, onde o estudante tem papel ativo na construção do conhecimento, possibilita que ele se torne protagonista no processo de ensino-aprendizagem, o que por sua vez contribui para uma formação de

qualidade. Essa autonomia do estudante pode ser despertada, entre outros, através da utilização das TIC na educação.

As tecnologias de informação e comunicação podem ser entendidas de modo geral como sendo os meios técnicos utilizados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. Ela inclui hardware de computadores, telemóveis e os softwares necessários para o seu funcionamento.

No que concerne à educação, as TIC podem ser utilizadas tanto na educação presencial quanto na educação a distância. Na educação presencial elas podem ser entendidas como potencializadoras do processo ensino-aprendizagem, uma vez que permitem uma exposição mais dinâmica. Já na educação a distância, as TIC possibilitam que jovens dos mais variados lugares tenham acesso à educação, a partir de ambientes virtuais de aprendizagem, onde podem se relacionar e trocar ideias e informações.

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 43, dispõem sobre a finalidade da educação superior, enfatizando que ela deve:

[...] II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; [...] (BRASIL, 1996).

Assim sendo, os cursos superiores devem visar a formação integral do estudante, de forma que este na sua prática profissional possa contribuir para o desenvolvimento da sociedade. No que diz respeito à formação de professores, esta tarefa é ainda mais séria, uma vez que estes profissionais são os responsáveis por oportunizar uma formação de qualidade a crianças e jovens, afim de que estes possam contribuir para a melhoria da sociedade.

Pensando assim, percebe-se que a formação do professor necessita ser permeada por propostas educacionais diversificadas. Neste sentido, o professor universitário precisa ser alguém criativo e comprometido com as novidades, entre elas as novas tecnologias. Ele precisa interagir com a sociedade do conhecimento, repensando sempre a sua prática, no sentido de incluir nos momentos oportunos e de forma significativa as ferramentas tecnológicas.

<sup>3</sup>De acordo com Lévy, as inteligências individuais quando somadas e compartilhadas com a sociedade - o que é potencializado com o aparecimento das novas tecnologias de comunicação, formam o que ele chama de inteligência coletiva. Para saber mais ver LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: ed. 34, 1999.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, aponta em seu artigo 2º como fator inerente à formação docente o preparo para “[...] VI. o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; [...]” (BRASIL, 2001).

Já o artigo 7º, que trata da organização institucional da formação de professores a serviço do desenvolvimento de competências, enfatiza que “[...] VI. as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação; [...]” (BRASIL, 2001).

Podemos notar, a partir da leitura dos artigos das diretrizes, que uma formação de professores de qualidade deve ser vista como um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas, que inclui o conhecimento do uso das redes, do computador e outros recursos midiáticos, a exemplo da televisão, data show, entre outros, em variadas atividades de aprendizagem (KENSKI, 2007).

A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica traz em seu artigo 2º que são princípios da mesma “[...] IX: promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos; [...]” (BRASIL, 2009). Ou seja, a formação do professor necessita de atualização constante, no sentido de incorporar às suas práticas o uso das TIC de forma que estas possam potencializar o processo educativo. Desta forma, o futuro professor poderá aprender como manusear estes recursos, bem como a maneira correta de inseri-los na aula. De acordo com Kenski:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2007, p. 46).

Não basta o emprego de recursos tecnológicos na aula, eles precisam estar integrados com o que se deseja ensinar. Gil contribui com essa discussão ao destacar que:

O principal problema dos audiovisuais<sup>4</sup> é que, à medida que são utilizados exaustivamente - sobretudo os filmes e as coleções de *slides* -, desestimulam a adoção de um papel mais ativo por parte do aluno. Uma coleção de slides bem organizada poderá ser muito interessante; mas, se o professor não favorecer a participação dos alunos, mediante perguntas, comentários, ou a adoção de uma atitude exploratória, não estará fazendo bom uso desse recurso (GIL, 2013, p. 96).

As TIC precisam ser utilizadas de modo que estimulem a participação do estudante no conteúdo que está sendo discutido. Esta interação entre professor e aluno, potencializada pelo uso das ferramentas tecnológicas, possibilita a construção de conhecimentos relevantes que serão fundamentais para a futura prática docente, desenvolvendo no professor em formação o conhecimento necessário para a utilização das tecnologias em suas aulas.

As práticas educacionais pautadas na utilização das TIC possibilitam um repensar do modelo de aula institucionalizada, uma vez que os papéis de professores e alunos são redefinidos, e estes passam a ter uma participação mais ativa no processo de aquisição do conhecimento. Mas para que isso realmente aconteça:

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, p. 172).

Professores e alunos, enquanto protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, têm que andar lado a lado, conscientizando-se de que ambos são essenciais para a construção do conhecimento, estando atentos às mudanças pelas quais a sociedade vem passando, fazendo as críticas necessárias e se adequando às mudanças

<sup>4</sup>O autor aponta como recursos audiovisuais desde os simples desenhos ou diagramas até os sofisticados equipamentos e programas multimídia.

impostas pelo mundo contemporâneo.

Demo (2009) destaca que muitos professores não se apropriam da forma adequada dos recursos tecnológicos, utilizando-os apenas para “ornamentar” suas aulas. Neste sentido, os professores acabam perdendo de vista que o papel das novas tecnologias é transformar o aprendiz no centro do processo de aprendizagem.

São vários os recursos tecnológicos que estão à disposição do professor para a realização de uma aula mais dinâmica. Entre eles o data show, o computador, a televisão, a internet, entre outros. Gil aponta que:

[...] as animações de texto e os elementos gráficos ajudam a prender a atenção do público e a ilustrar a aula. Podem ser utilizados efeitos multimídia, como o som e o vídeo. [...] Com um pouco de arte, as mensagens se tornam muito atraentes, principalmente quando se utiliza a animação. [...] (GIL, 2013, p. 103).

O mais importante do uso das TIC é que elas possam contribuir na preparação dos docentes a serem formados pela instituição superior, de modo que estes possam colaborar para o desenvolvimento escolar de seus alunos, contribuindo dessa forma para a melhoria da sociedade como um todo. O professor de História merece grande atenção nesse sentido, já que o ensino da disciplina permite pensar os processos pelos quais as sociedades já passaram, o que contribui para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel na coletividade. Diante disso, trataremos a seguir da formação do professor de História e o uso das TIC.

## **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E USO DAS TIC**

A formação do professor de História levanta vários questionamentos, uma vez que a disciplina, tão importante para o desenvolvimento do indivíduo e sua identificação social, tem baixa aceitação por parte dos estudantes. Essa rejeição se dá pelo teor do que é discutido em sala, ou seja, conteúdos relacionados em sua grande maioria ao passado, bem como à forma como os professores ministram suas aulas, por vezes a partir da exposição oral do assunto, sem fazer relação com a realidade dos alunos.

Essa situação se acentua a medida que os cursos de Licenciatura em História concentram-se mais na transmissão de conhecimentos da área de

História, relegando os conhecimentos pedagógicos à segundo plano. Pouca ou nenhuma atenção é dada à discussão acerca da introdução das TIC para potencializar a aula, e sua utilização por parte dos docentes é pouco frequente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para formação do profissional em História, documento que orienta a formação na área, não traz nenhuma referência sobre a necessidade de incorporar as TIC na formação do professor. A única menção que aparece em relação ao uso de tecnologias encontra-se nas Competências e Habilidades, onde se afirma que os profissionais deverão ter competência na utilização da informática.

O ensino de História tem como premissa básica a transmissão de conhecimentos acerca das sociedades ao longo do tempo. A inserção das TIC para a discussão de tais conteúdos tende a enriquecer a aula, facilitando a compreensão dos estudantes, através de imagens, vídeos e músicas, entre outros. É possível, também, que aqueles que se interessam pelo assunto possam pesquisar outros fatos relevantes da problemática proposta a partir de pesquisa na internet, podendo discutir os resultados encontrados instantaneamente, tornando a aula mais dinâmica.

As propostas com o uso das TIC desenvolvem no alunado o gosto pela pesquisa, tornando-os mais autônomos. Essa postura é essencial ao futuro professor, uma vez que ele deve estar preparado para inovar, criar e desenvolver atividades em sala de aula a fim de tornar o ensino de História mais proveitoso. Mary Jones Ferreira de Moura, em artigo intitulado *O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica*, diz que:

Ensinar História é fazer que os alunos construam o próprio ponto de vista. Os acontecimentos históricos não podem ser estudados isoladamente, pois o processo histórico é dinâmico e não estático. É necessário ensinar aos estudantes a ação do pensar/refletir historicamente, tanto as diversas sociedades, quanto a sua própria existência (MOURA, 2009, p. 3).

A identificação do aluno com o conteúdo estudado, quando ele consegue se enxergar e ao seu grupo social como partícipes da História, faz com que este se sinta atraído pela disciplina e busque novos elementos para complementar a aula. Propostas inovadoras com o auxílio de recursos tecnológicos ajudam a estreitar os laços entre os estudantes, destes com o professor e com a

comunidade escolar. A partir daí, esses jovens tendem a olhar o mundo de modo diferente, não como meros observadores, mas sim como membros ativos, capazes de modificar o seu entorno.

Sabemos que a compreensão dos fatos históricos não é fácil, ainda mais se os estudantes não conseguirem se situar diante do que o professor está falando. Diante disso:

A contribuição metodológica das novas tecnologias (os recursos de multimídia, fotografia, vídeo, imagens, sons, filmes) quando usadas corretamente se tornam ferramentas de apoio para a apresentação, construção e transmissão do conhecimento histórico. E o desenvolvimento tecnológico permite que máquinas e programas sejam instrumentos poderosíssimos, criativos e não meros instrumentos mecânicos e repetitivos. Um dos poderes do desenvolvimento tecnológico para o campo da História é a digitalização das diversas fontes históricas que além de alargar a conservação dos documentos históricos possibilita que o docente utilize-os para análise e discussão sobre o passado e o presente (MOURA, 2009, p. 6).

Compreende-se assim que as TIC podem ser um grande aliado no ensino de História, uma vez que além da contribuição no âmbito do aprendizado do estudante, esses recursos tecnológicos são fundamentais para a conservação de várias fontes históricas.

Uma formação que vise a integração dos conhecimentos históricos às novas metodologias de aula, o que inclui o uso das TIC, eleva o nível dos licenciados formados, bem como contribui para a melhoria do processo educativo no ensino fundamental e médio.

Nesta perspectiva, o ensino de História deve estar atento para as mudanças advindas dessa nova realidade, possibilitando ao aluno ser capaz de compreender, de ser crítico, de poder ler o que se passa no mundo, qualificando-o para ser, dentro deste processo, um cidadão pleno, consciente e preparado para as novas relações trabalhistas. Para que isto aconteça, este ensino deve estar em sintonia com o nosso tempo (FERREIRA, 1999, p. 146).

É preciso perceber que o ensino de História não leva em consideração apenas os acontecimentos do passado. Esse ensino deve

privilegiar discussões atuais, afim de que o aluno possa ampliar sua visão de mundo. É fator inerente para uma nova forma de conceber os espaços escolares, um ensino de História que estimule os estudantes a se sentirem participantes do processo histórico, se interessando pelos acontecimentos do mundo e agindo de forma crítica sobre eles.

Diante das premissas discutidas ao longo deste trabalho, apoiados em bibliografia qualificada para dar respaldo às discussões pretendidas, partiremos agora para a análise dos dados coletados na pesquisa realizada no curso de História da Universidade do Estado da Bahia - Campus V.

## **O OLHAR DISCENTE E DOCENTE DA UNEB – CAMPUS V SOBRE A TICS**

A coleta de dados foi realizada com docentes e discentes do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia - Campus V. Com relação aos discentes, recorreu-se àqueles em fase de conclusão do curso, e que por isso já possuem contato com a docência, o que lhes permite fazer comentários acerca da utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior e a sua importância para a formação do professor de História.

A metodologia adotada para a coleta dos dados foi a aplicação de questionários diferentes para professores e alunos. Ambos os questionários compunham-se de dez questões relacionadas à utilização das tecnologias de informação e comunicação na formação em História.

No que diz respeito aos discentes, do total de 20 questionários entregues, apenas 07 foram devolvidos, mesmo com o prazo prolongado e com a opção de envio por email, o que permite observar a resistência por parte dos estudantes em colaborar com pesquisas no âmbito da educação. Com relação aos professores essa resistência foi ainda mais acentuada, uma vez que do total de 05 questionários aplicados, apenas uma professora respondeu as perguntas propostas.

Diante do exposto acima, percebe-se que esta pesquisa não pode ser analisada como uma imagem fiel da realidade da Universidade do Estado da Bahia, uma vez que abrange um número reduzido de participantes. No entanto, ela pode ser vista como um indicador, capaz de mostrar a relevância do tema para trabalhos posteriores, neste mesmo ambiente ou em outros espaços educacionais.

A partir das questões respondidas por uma professora do curso de História - chamaremos aqui

de professora A - com onze anos de experiência na docência, podemos concluir que a mesma não considera que a utilização das tecnologias de informação e comunicação seja tão relevante para a transmissão de conhecimentos na graduação. Quando questionada se a utilização das novas tecnologias nas aulas do ensino superior poderia auxiliar no aprendizado dos discentes e futuros professores de História, a mesma respondeu:

Não. Não acredito nisso. Sou de uma geração formada sem recursos tecnológicos em sala de aula e por isso atesto em nada alterar o conhecimento de quem, de fato quer crescer intelectualmente na profissão. Ao contrário, observo que o uso de recursos tecnológicos como o powerpoint/*Datashow* torna-se uma negativa ferramenta de apoio ao estudante por o deixar condicionado ao seu uso, fomentando ou ampliando a insegurança no domínio de conteúdo e/ou na exposição de si em sala de aula. Avalio como negativa da forma como vem sendo usada. Deveria ser ferramenta para apresentação de dados, imagens, mapas. (Professora A).

O que se pode observar a partir do relato da professora A é que mais do que rejeitar a utilização das TIC na sala de aula, sua crítica se refere à forma como tais recursos são utilizados, pois destaca ainda, quando requerida sobre o que pode ser melhorado no uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior que, “O uso correto das ferramentas, ou seja, se ppt<sup>5</sup>/*Datashow* que não sirva para o estudante ficar lendo o que escreveu, mas como suporte e enriquecedor de sua fala” (Professora A). Ou seja, não é o uso das TIC que deve ser evitado, mas a utilização deve ser correta. A esse respeito Kenski enfatiza que:

Um segundo problema é a não adequação da tecnologia ao conteúdo que vai ser ensinado e aos propósitos do ensino. Cada tecnologia tem a sua especificidade e precisa ser compreendida como um componente adequado no processo educativo [...] (KENSKI, 2007, p. 57).

A crítica de Kensky vem ao encontro da fala da Professora A que, embora faça críticas aos recursos tecnológicos, relata que faz uso de alguns recursos em suas aulas a exemplo do Powerpoint, do projetor *Datashow* e da projeção de DVDs.

Sobre a forma como a utilização das tecnologias de informação e comunicação pode aproximar os futuros professores da disciplina de História, a professora destacou o papel fundamental do debate para o conhecimento histórico. Abaixo a íntegra da resposta dada:

Tem que fomentar o debate, a discussão, a ação proativa (ainda que redundante) do estudante. História não é uma ciência (ou disciplina) tecnocrata e sim de reflexão e debate. Não é sentar e assistir e falar limitado por um microfone para que os pólos ouçam e respondam. Desta forma não há organicidade, não há disputa e fomento do raciocínio reflexivo (Professora A).

O que se percebe a partir da fala da professora é que o curso de Licenciatura em História deve objetivar a formação de indivíduos reflexivos, capazes de realizar discussões embasadas em conhecimentos adquiridos a partir da leitura de diversos autores, aos quais o aluno seja capaz de opor argumentos, avaliar pontos de vista e tirar suas próprias conclusões acerca do assunto tratado. Como destaca Kenski,

[...] É preciso que se organizem novas experiências pedagógicas em que as TICs possam ser usadas em processos cooperativos de aprendizagem, em que se valorizem diálogo e a participação permanentes de todos os envolvidos no processo (KENSKI, 2007, p. 88).

As TICs não devem ser utilizadas como um recurso apenas para ornamentar a aula, tampouco para sustentá-la quando o professor não tem domínio do conteúdo. Elas devem servir para integrar os estudantes à aula, fazendo com que estes questionem, se posicionem, interajam, busquem novos conhecimentos.

A leitura foi um dos pontos mais enfatizado, como quando questionada sobre como o docente de História da universidade deve preparar o futuro professor, “Fazendo com que o/a futuro professor leia, leia, leia, leia... Infinitamente leia os livros de história e aprenda a comparar os autores, a cruzar temáticas, a criar debates e contrapor ideias, pensamentos, conceitos [...]” (Professora A).

O que se pode observar no decorrer das respostas é que a forma como as TIC são normalmente usadas é o que causa aversão às

<sup>5</sup>Ppt: PowerPoint.



mesmas. Neste sentido, uma possível solução poderia ser a realização de cursos de atualização para os professores, a fim de discutir metodologias de aula utilizando as ferramentas tecnológicas de modo a tornarem as aulas mais enriquecedoras.

A aplicação de questionários aos discentes do curso de Licenciatura em história foi de grande valia para a afirmação das ideias discutidas ao longo deste artigo. Constatou-se que a utilização das tecnologias de informação e comunicação apresentam-se como de suma importância na atualidade para o processo educativo, sendo indispensável refletir acerca dos benefícios resultantes dessas ferramentas para o aprendizado estudantil.

Inicialmente foi questionado se os discentes consideravam importante a utilização das TIC na sala de aula do ensino superior bem como o porquê. Foi consenso que a utilização das ferramentas tecnológicas é fundamental. Entre os pontos tratados destaca-se o processo de globalização que aproxima cada vez mais as pessoas das tecnologias no seu dia a dia, principalmente os jovens que já nascem em meio a esses recursos, o que demanda das instituições de ensino o preparo dos profissionais para a utilização das TIC no processo de ensino aprendizagem, a fim de tornar a aula mais atraente e inovadora, atingindo assim o alunado.

É válido apresentar aqui uma das respostas, uma vez que sintetiza o que foi dito pelos demais de forma satisfatória:

Sim, a educação precisa continuar inovando sempre e a as Tecnologias de Informação e Comunicação estão cada vez mais difundidas no ambiente em que vivemos. Nesse sentido é viável tê-las como aliadas uma vez que as tecnologias usadas de maneira racional tornam o processo de ensino/ aprendizagem muito mais atraente, além de melhor capacitar o profissional para atuar na era da globalização (Aluno C).

A utilização de maneira racional das TIC é fundamental para potencializar o aprendizado. A esse respeito Kenski explica que:

Para que as novas tecnologias não sejam vistas apenas como mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que possuem, é preciso que se reflita sobre o processo de ensino de maneira global. Para isso, é preciso, antes de tudo, que todos estejam conscientes e preparados para a definição de uma nova

perspectiva filosófica, que contemple uma visão inovadora de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade (KENSKI, 2007, p. 126).

A chave para o sucesso do uso das TIC é a reflexão acerca do que se deseja alcançar com a sua utilização. Por isso, o professor precisa ter em mente os objetivos que ele almeja alcançar com sua aula e como a tecnologia aliada ao conteúdo pode chegar ao resultado esperado.

Quanto aos recursos utilizados na sala de aula por seus professores, bem como aqueles que eles pretendem usar na sua prática docente, foram poucos os recursos citados. Esse fato pode ter relação com a falta de uma disciplina na graduação que trate especificamente da inserção das tecnologias de informação e comunicação no universo educacional, e com isso explorar diversas ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas na aula com objetivos pedagógicos.

Entre os recursos que são utilizados pelos docentes foram citados o *datashow*, *slides*, grupos no Facebook, fóruns, espaços virtuais como o AVA, computadores, retroprojetor, caixa de som. No que concerne às ferramentas que eles já utilizaram ou pretendem utilizar estão os vídeos compartilhados em redes sociais, *slides*, grupos nas redes sociais, computador, *tablet*, *datashow*, *smartphone*, TV, caixa de som, lousa digital, *google maps*.

Quando indagados se a familiarização com as TICs durante a graduação pode ajudar na sua própria prática docente, todos concordaram que o contato com os recursos tecnológicos desde a graduação tende a ajudar, uma vez que:

O que vem acontecendo é que a maioria dos estudantes de escolas públicas e privadas, tem acesso a uma gama de tecnologias, e se os licenciados não tiverem pelo menos uma base de como utilizar isso em benefício, continuarão com os mesmos entraves que os professores mais tradicionais estão tendo, o de não conseguir tornar as aulas atrativas... (Aluno A).

O professor deve estar preparado para o alunado de hoje, que passa a maior parte do dia “conectado” à internet, em redes sociais, sites diversos, tendo os *smartphones* quase como extensão de seus corpos. O mínimo de conhecimento sobre a utilização de diferentes

ferramentas tecnológicas é fundamental, pensando em maneiras de trazê-las para a sala de aula de modo a tornar a aula mais dinâmica.

É notório que muitas universidades carecem de recursos tecnológicos ou os possuem em quantidade insuficiente. Isso foi constatado também na UNEB Campus V. Indagados sobre o que poderia ser melhorado no uso das TIC na graduação, foi destacado a necessidade de adequar as salas com equipamentos. Além da disponibilidade de recursos, foi enfatizada a necessidade de preparar os docentes para utilizá-los de maneira correta de acordo com a disciplina ministrada. A esse respeito Parcianello e Konzen enfatizam que:

É hora de reciclar o método de ensino em sala de aula. A evolução da comunicação colocou à disposição da sociedade formas dinâmicas de trocar e absorver conhecimento. E na ponta desse processo estão nas instituições de ensino, que devem não só disponibilizar esses recursos, mas instruir seu corpo docente a extrair ao máximo seus benefícios (PARCIANELLO; KONZEN, s.d, p. 16).

Assim sendo, as instituições educacionais precisam ser equipadas com os recursos tecnológicos atualizados e em quantidade que satisfaça sua demanda. Precisa também capacitar seu corpo docente para o uso consciente dessas ferramentas, de modo que estas possam ser utilizadas da maneira correta de acordo com os objetivos.

Por fim foi questionado se os discentes consideravam importante para o aprendizado de História a utilização das novas tecnologias. Todos consideram que a utilização das TIC na aula de História faz com que o conhecimento histórico se aproxime dos dias de hoje, e essa relação entre passado e presente é fundamental para o entendimento da disciplina. Uma vez que a história estuda o homem no tempo e que as tecnologias fazem parte do movimento social por que passa o homem, sua incorporação de forma consciente na aula é de suma importância para um estudo crítico da História.

Imprescindível, embora a disciplina História seja uma ciência que normalmente estuda o passado não podemos ficar a parte da tecnologia uma vez que podemos usar a tecnologia como aliada na construção do conhecimento, por exemplo, um estudante de História quem nunca visitou um museu

pode visitar sem precisar sair da universidade existe hoje graças a tecnologia excelentes museus digitais (Aluno C).

Colaborando com essa afirmação, Ferreira sugere que:

Como a nossa sociedade sofre um ritmo intenso de modificações, a escola e o ensino de história em especial, tem de acompanhar esse processo sob pena de transmitir conhecimentos já ultrapassados. Para isto deve incorporar os temas e as inovações tecnológicas com que os alunos já lidam no seu cotidiano (FERREIRA, 1999, p. 144).

O ensino de História deve acompanhar o ritmo de mudanças da sociedade, o que inclui a incorporação das tecnologias de informação e comunicação na aula. A utilização das TIC de forma correta permite aproximar os alunos dos fatos históricos, a partir de imagens, animações, mapas, entre outros, potencializando o aprendizado.

De modo geral, a análise dos questionários permitiu concluir que:

A professora universitária apresentou resistência ao uso das tecnologias de informação e comunicação, embora afirme fazer uso de alguns recursos.

Todos os discentes acham importante a utilização das TICs para a formação do professor de História.

Todos os discentes utilizam ou pretendem utilizar as TIC na sua prática docente.

Os recursos mais utilizados são *datashow*, *slides*, computador, redes sociais, TV.

Os discentes acreditam que é preciso investimento por parte da universidade em recursos tecnológicos.

A maioria pontua que é preciso cursos de capacitação docente para o uso das TIC.

A pesquisa realizada com docente e discentes da Universidade do Estado da Bahia - Campus V, afirma a finalidade de construção desse artigo, no sentido que permite confirmar vários pontos elucidados ao longo de sua escrita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ritmo com que as tecnologias surgem e se difundem na sociedade é cada vez mais rápido. As informações são recebidas quase instantaneamente e perdem a validade no mesmo passo. A educação não pode nem deve ficar de fora das novidades

advindas das tecnologias de informação e comunicação. Para que essas ferramentas façam a diferença na aula, entretanto, é preciso que os docentes conheçam as TICs, bem como a maneira correta de utilizá-las, de modo a enriquecer a aula e potencializar o aprendizado.

Os cursos de Licenciatura em História precisam incorporar as TIC em suas disciplinas, discutindo acerca de sua utilização, preparando os discentes para a sua prática futura. Esse contato inicial tende a estimular os estudantes a conhecer as ferramentas tecnológicas, o modo como as mesmas devem ser usadas, para que não se tornem apenas ornamentos para aula, mas sim um aliado para o conhecimento histórico.

O resultado da pesquisa aplicada neste artigo deixa claro que a incorporação das tecnologias de informação e comunicação na sala de aula é de suma importância, haja vista o alunado que se encontra hoje nos bancos das universidades e escolas estarem totalmente familiarizados com essas ferramentas, o que requer profissionais capacitados para utilizá-las de modo a contribuir para um aprendizado de qualidade.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Casa Civil. **Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm)>. Acesso em: 16 de nov. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso: 16 de nov. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_212001.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf)>. Acesso em: 16 de nov. 2015.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 16 de nov. 2015.

DEMO, Pedro. **ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_, **Aprendizagens e novas tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física. v. 1, n. 1, p. 53-75, Agosto/2009. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/80-388-1-PB.pdf>> Acesso em: 02 de ago. 2014.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de História e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma reflexão. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 139-157, inverno 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pg000053.pdf>>. Acesso em: 30 de jul. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KONZEN, P. C.; PARCIANELLO, L. **Docência no ensino superior: O uso das novas tecnologias na formação de professores na licenciatura**. Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/artigos/docencia-no-ensino-superior-o-uso-das-novas-tecnologias-na-formacao-de-professores-na-licenciatura/>>. Acesso em: 30 de set. 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: ed. 34, 1999.

MOURA, Mary Jones Ferreira de. **O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0923.pdf>>. Acesso em: 29 de jul. 2015.

MORAN, José. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 89-90.

SAMPAIO, Marisa N. e LEITE Lígia S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Vozes, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4.ed. São Paulo: Autores Associados, 1994.

